

CONDICIONES
Assignatura mensual por adelantado \$ 1.20
PARA FORA
Trimestre \$ 4.50
Semestre \$ 8.00
Anno \$ 15.00
Número de días \$ 0.10
al contado \$ 0.20
As assignaturas se pagan en el mes de Marzo, Junio, Septiembre y Diciembre, pudiendo cambiarse en cualquier día.
A correspondencia de suscripciones se atiende en el Director.
Pagamento adelantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIEDADE ANONYMA

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

DIARIO DA MANHA

ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DA FLORIDA NUMERO 89
Recibem-se annuncios e assignaturas. Os artigos e litteratura geral serão publicados gratuitamente.
REGENTE—ANTONIO OLIVEIRA
ASSIGNATURA E SELO PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) re... 194000
Anno \$ 354000
Pagamento adelantado

A PATRIA

Tem correspondentes — em Paris—
Londres—Lisboa—Nova-York—Rio de
Janeiro—Pernambuco—Bahia—São
Paulo—Coritiba—Porto Alegre—Rio
Grande—P. lotas—Jaguarião—Santa
Victoria—Uruguayana—Alegrete—
Salto—Paysandú—Taquarém—S.
Eugênio—S. João Baptista do Quarahy
—Iviera—S. Borja—S. Gabriel—Villa
—o Rosário—Buenos Aires—Concordia
—Monte-Cazeros—S. Thomé—Paraná
(Republica Argentina)—Valparaiso e
Lima.

AGENTES
NA CAMPANHA E EXTERIOR

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Paris	Gallien Prince & Co., Rue Lafayette num. 36.
Nova-York	Dumont & Schilliot, num. 27 Park Place.
Valparaiso	Eug. dos Santos Paiva, Lombardi & Co. Rua dos Oñives num. 7.
Rio de Janeiro	Balduino C. F. Soares Escritorio da Cruzaria Rua do Ovidio.
Pernambuco	B. Hermínio Carneiro.
Santa Catharina	Hernestildo Linares
S. Paulo	Octavio A. de Oliveira.
Porto Alegre	Carlos Pinto.
Rio Grande	Paulino Armando
Pelotas	Luiz Draper.
Santa Victoria	Domingo E. do Amaral.
Jaguarião	Marciano, Leitão & C.
Artigas	Ismael Velazquez.
Alegrete	João Pelet.
São Borja	Freitas Valle & Jac- ques.
Itaquí	João Aquino dos San- tos.
Quarahy	A. Dias de Freitas Valle.
Uruguayana	João Eduardo Pacheco de Andrade.
Buenos-Ayres	João Ribeiro de Fari- as Guimarães.
Concordia	Evandro Teixeira, 23 de Mayo, — Hotel de Londres.
Monte Cazeros	João Pedro da Rocha.
Salto	João Santos Pereira.
Idem	Guimarães & Etche- verry.
Palma Sola	Antonio Maximo.
Arenópolis	David C. de Barros.
Jacuy	Feicando Ricci.
Araribá	Salvador Jardim.
Paysandú	Antonio C. Macedonio.
D. Esteban	Mariño Comas.
Quemú	Annibal José de Souza.
Tres Arvores	Laurindo J. da Silva.
Arroio Grande	Raphael França.
Frax-Bentón	Manoel Pereira Brasil.
São Eugênio	Luiz Mayer.
Rivera	João Machado.
Sao Anna Livramento	João Luiz Vares.
Polanco e R. Negro	J. L. Vares.
Hospital	D. Gomes de Freitas.
Caragatá	Balthazar Romero.
Corrales	João Vilga.
Arroio Malo Clara	Agostinho Palma.
Passo do Casque	Ismael Soares da Silva.
Cerro Largo	Francisco Formoso.
Pontos de Olmar	Thibaut Livas.
Tornero (Florida)	Carlos R. de Oliveira.
Cineiros	Domingo Callabá.
Cordoba	João Callabá.
Horario Oriental	Baldino Lima.
Cachela Brava	João Maria Lopes.
Trinta e Tres	Bernardo Daguerre.
Idem	Manoel Silva.
Maldonado	Marques de Machado.
Rocha	Salvador O. Torres.
São Vicente de Casti-	Eufemia Bursfema.
lho	Silveira da C. Pereira.
Minas	Manoel J. Quadrado.
Marmarajá	Pedro Amante.
Chuy (Rocha)	C. Carbonell.
	M. Montão Junior.
	Luiz Ventura.

EPIHEMERIDES

TERÇA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO

1357, morte de Rénour, naturalista e physi-
co francez. — 1791, morte de Bouchemin, ge-
neral revolucionario. — 1797, tratado de Campo-Formio. — 1805, capitulação de Ulm pelo general
austriaco Mark. — 1806, assassinato de D. Carlos
I. — 1862, morte do distincto patriota Theophilo
Otoni.

BRASIL

1891, 44-se o primeiro combate contra os
hospedados na guerra publicada este anno.
Leta e meia do e Passo da perla, no Rio
Grande do Sul, e é ganha pelos nossos. Deve-
se esse triumpho principalmente ao comman-
dante das forças brasileiras, o capitão de mili-
cia Antonio Rodrigues Barbosa, e ao alferes
de cavallaria, Hyacintho de Couto Brandão. —
1822, criação do Imperial Ordem da Rosa por
D. Pedro II. — 1822, morte do distincto patriota Theophilo
Otoni.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 16 DE OUTUBRO DE 1882

Revisores

Os habitantes da campanha tem justos
motivos para se regozijarem com a noti-
cia de estar em vigor o novo regulamen-
to especial dos revisores da contribuição
directa, por isso que muitos d'elles foram
já pouco nomeados sob proposta dos
revisores ou, como se diz no país, dos
arrecadadores d'aquelle imposto.

A Patria desvanec-se com a convicção
de ter sido o órgão da imprensa que
procurou a necessidade d'esta reforma e
por ella empenhou todo o estorço de
sua modesta intelligencia até alcançar
tão vantajoso melhoramento.

O revisor, subordinado agora ao arrecadador, não será mais um elemento de
discórdias, essa entidade que a seu livre
arbitrio, ou esposando as injustificáveis
paixões dos chefes políticos, sob cujo
pretexto era nomeado, se convertia em
verdadeiro Cebrión dos pacíficos contri-
buintes, molestando-os com exigências
descommunes, impondo-lhes caprichos
e arbitrariedades multas, perseguindo-os
até por motivos meramente políticos.

A muitos respeito o novo regulamen-
to especial favorece a arrecadação e dis-
calhação do imposto directo, sendo uma
de suas vantagens mais significativas a
de isentar a moralidade administrativa da
dependencia e tutela indirecta dos chefes
políticos, os quaes, pelo facto de serem
os proponentes dos revisores, sabiam de
vez em quando insinuar a sua influencia
pessoal no processo da revolução dos ti-
tulos para dar pasto a pequenas indispo-
sições nutridas contra os miseros contri-
buintes.

Não havia razão que justificasse essa
anomalia de se submeter os revisores a
autoridade dos administradores de depar-
tamentos; por muito passiva que fosse a
interferencia d'estes no exercicio fiscal-
sador d'aquelles, era sempre uma int-
ferencia indebita, immediatamente pre-
judicial á regularidade e moralidade do
serviço; e disso dão prova os numero-
sos conflictos, as repetidas queixas, as
innumeras reclamações, que desde a
campanha mandavam seus ecos ao jor-
nalismo da capital, cellos repassados de
justas indignações.

Por outro lado ampliou-se a jurisdicção
moral dos collectores. Os revisores
são seus subordinados e não espões de
suas funções fiscaes. O contribuinte que
for constrangido em seus direitos, victi-
mado á sanha e inexorabilidade do re-
visor tem o recurso de entender-se di-
rectamente com o arrecadador e de produ-
zir perante elle as suas reclamações para
os fins convenientes, o que já não é
pouco, se tivermos em mente o longo

processo por que eram passadas essas
reclamações quando os chefes políticos
tinham que intervir nellas.

Conven reconhecêr, entretanto, que,
apesar d'este progresso, ainda fica am-
plo terreno aberto a outros de inquestio-
nável urgencia.

Desde a propria lei da arrecadação do
imposto até a materia puramente regu-
lamentaria sente-se o vazio de reformas
indispensaveis, que facilitem a collecta e
colloquem o contribuinte em condições
mais favoraveis ante os funcionarios fis-
caes. O passo agora iniciado é apenas
um passo, e ha necessidade da vencer
uma longa senda em que, do um lado o
erario, do outro a administração, encon-
tram a miúdo respeitaveis obstaculos.

Temos fé que ella será a pouco o pou-
co vencida e que o espirito reformador
poderá ensaiar vigorosas tentativas, li-
vre da declamação politica, que neste
paiz em tudo se mette; e agora do que
mais precisavamos de administração e
não de politica.

Tivemos occasião de conversar com o
chefe da repartição de Creditto Publico,
Sr. F. Felipe, e colhemos de seus la-
bios a honrada promessa de uma pro-
xima reforma geral das leis relativas a
contribuição directa, reforma á qual se-
rá anticipadamente de complemento a
que se refere ao novo regulamento de
revisores.

O activo funcionario publico já encon-
ta os seus estudos e observações com
esse bello intuito e fará que a lei tribu-
taria, girando na esfera dos principios li-
beraes, satisfaga numerosas necessida-
des de ordem pratica.

Assim deve ser.

SCIENCIAS

O cometa de 1882

Et s'il eût en chemin rencontré notre terre,
Elle eût été brisée en morceaux comme verre.
Mélière.

A toda a gente tem impressionado vi-
vamente a presença do magnifico cometa,
que em diversas localidades se mos-
trou em pleno dia, e pela madrugada não
se levanta no horizonte.

Com justo motivo já despertada e se
conserva em alta tensão a curiosidade
publica em toda a parte onde pôde ser
visto o estranho hospede do nosso céu
nostrat.

Muito mais do que o sublime especta-
culo de uma serena noite de luar bri-
llantemente constellada, que nos faz
pensar em tantas phantasmas, vestes
cabelellos em sua visita inesperada
flammejam si bitamente nos céus eter-
nos incognitas.

Vigias são elles sempre com terror
pelos supersticiosos, como outros tantos
signaes precursadores da colera divina, e
dos sabios observadores fazem o tor-
mento d'um logar a tantas chiméras, a
tantos systemas e ás mais audazes sup-
poções.

Tão numerosas são as hypotheses
propostas para explicar a natureza phy-
sica d'estes astros mysteriosos, a grande
razão dos seus movimentos, as dimen-
sões prodigiosas das caudas e outras gi-
gantescas appareções, que tal assumpto
parece ser um vasto campo, onde todos
se jogam com o direito da especulação.

As noções adquiridas pela astronomia
physica acerca dos cometas em pouco se
resumem; mas, dando-lhes o balanço,
veremos que, se o passivo ainda é con-
sideravel, o activo apresenta resulta-
dos bem hesmologicos.

O nucleo, a cabeleira e a cauda dos
cometas offerecem uma grande variedade
de aspectos e de brilho.

As observações feitas sobre o nucleo
não certifiem que esta parte dos cometas
seja opaca; antes, os resultados ob-
tidos por Struve, Pons e Valz nos levam

a crer na diaphaneidade do nucleo, por-
que, mesmo parecendo opaco em certos
cometas, reconhecem-se ser diaphanos,
empregando lunetas de maior amplifica-
ção.

As menores estrellas que desaparece-
m com a mais leve bruma do horizon-
te, perfumam em visões através da parte
mais densa dos cometas.

A massa dos cometas é tão pequena e
tão pouco insignificante, que, soffrendo
elles a attracção de todos os planetas,
são incapazes de lhes causarem qualquer
desvio.

Para comparar a substancia cometária
ao arhythmico dilatado, seria mister
que a densidade d'este ar fosse menor
do que a do vacuo na machina pneumati-
ca.

Sei-do a substancia que constitui o
cometa tão pouca coisa, que todo o seu
peso não excede de alguns kilogrammas,
como se conceberá esta materia disse-
minada na cauda, occupando, por exem-
plo, a extensão de 40 milhões de leguas?
Quem ainda terá medo dos cometas, á
vista de taes resultados?

E' evidente que, se algum d'esses as-
tros abalroasse com a terra, ninguém o
perceberia.

Eis o que autoriza a elegante phrase
de Babinet, chamando-os de *riens visibles*,
e outras opiniões de que elles *sejam*
mémoins de que nada.

Nota-se sempre na cabeleira dos co-
metas, augmento de intensidade lumino-
sa do bordo para o centro, o que indica a
forma espherica, parecendo tambem ve-
rosimil que a estrutura d'estes astros
seja de um envoltorio ouco de forma
parabolica.

O eixo da cauda dos cometas fica sem-
pre collocado sobre o prolongamento do
seu eixo vector, e esta direcção opposta
ao sol constitue um caracter constante.

Na opinião de Arago, a cauda dos co-
metas deverá ter a forma de cono ou de
um cylindro oco, e os resultados obtidos
com a sua luneta polariscopea confir-
mam a conclusão de que taes astros não
têm luz propria, mas reflectem a luz do
sol.

Quando um feixe de luz é refractado
por uma lente de vidro, ou por um globo
cheio d'agua, os raios reunem-se pri-
meiro no foco, e em seguida continuam o
seu trajeto, formando um feixe diver-
gente muito visivel na obscuridade pela
reflexão que os raios soffrem sobre as
moleculas do ar, assim como sobre as
particulas de poeira em suspensão.

Eis a experiencia que nós reproduzi-
mos na camera escura, servindo-nos de
uma camera solar, especie de megascopio
provisto de um heliostato, e conse-
guimos assim angustiar feixes de todas
as formas e apparencias imaginaveis,
pelo emprego de diversas lentes em po-
sições variadas.

A cauda phantastica e mysteriosa, me-
nos do que nada na expressão dos astro-
nomos modernos, outra coisa não é
mais do que a reflexão da luz do sol
atravessando tanto a nebulosidade como
o proprio nucleo do cometa perfetamen-
te diaphano, que então opera como se
fosse uma lente gigantesca, do admiravel
poder.

N'esta hypothese, os raios refractados
se tornam visiveis, reflectindo sobre as
moleculas do meio ethereo interplaneta-
rio, assim como sobre a multião innume-
ravel de infinitos corpos e corpúsculos,
verdadeira poeira cosmica, que obedece
á gravitação circulando em torno do
astro rei.

Estamos convencidos de que as mais
estranhas apparencias encontram natu-
ral explicação, quer no afastamento
maior ou menor e na posição em que o
cometa se achar em relação ao sol, quer
nas causticas formadas pela aberração
de esphericidade.

A mais frizante confirmação d'esta
hypothese, a nosso ver resulta das ob-
servações do P. S. echi sobre o principal
cometa de 1881, bem assim das observa-
ções feitas n'este hemispherio pelo ar-
bitrio director do Observatorio Imperial.

O illustre Sr. Liais persuadiu-se de
que o cometa acotovelou a terra a 29 de
Junho, mergulhando esta em seu appen-
dice na profundidade de 110,000 leguas.

Os habéis astrónomos Valz, em Mar-
selha, e Aind, em Londres, affirmam
tambem que a terra deveria ter passado
na cauda do cometa.

Muitos observadores notaram na noite
de 30 uma especie da phosphorescencia
amarelhada do céu, que attribuíram á
presença do cometa.

Não hesitamos em externar a nossa
crença, de que o estudo serio d'estes
factos fará eahir em descredito muitas
supposições proclamando ainda uma vez
inoffensivos os astros do terror.—
Bernardo Enzman.

cometa de 1881, bem assim das observa-
ções feitas n'este hemispherio pelo ar-
bitrio director do Observatorio Imperial.

O illustre Sr. Liais persuadiu-se de
que o cometa acotovelou a terra a 29 de
Junho, mergulhando esta em seu appen-
dice na profundidade de 110,000 leguas.

Os habéis astrónomos Valz, em Mar-
selha, e Aind, em Londres, affirmam
tambem que a terra deveria ter passado
na cauda do cometa.

Muitos observadores notaram na noite
de 30 uma especie da phosphorescencia
amarelhada do céu, que attribuíram á
presença do cometa.

Não hesitamos em externar a nossa
crença, de que o estudo serio d'estes
factos fará eahir em descredito muitas
supposições proclamando ainda uma vez
inoffensivos os astros do terror.—
Bernardo Enzman.

ACTUALIDADE

O tunel submarino entre Franca
e a Inglaterra

Julgamos interessantes, sob mais de
um ponto de vista, as notas que damos
em seguida, acerca desta monumental
committimento e da machina perforadora
corpo militado de engenheiros da Ingla-
terra, a qual representa um dos resultados
das muitas pesquisas feitas por este e
outros profissionais do mesmo paiz (sir
Edward Watkin, lord Grosvenor e sir
John Hawkshaw) sobre o modo o mais
rapido e economico de levar avante a
grande galéria submarina.

E' uma coisa singular diz o engenhe-
iro Simonin, que cada invenção chegou,
para assim dizer, á sua hora. Para abrir
um tunel, como o da Mancha, que tan-
tas pessoas consideravam utopia, era
preciso descobrir um instrumento que
permittisse avançar a excavação rapi-
damente, da modo a não consumir nella
os vinte annos com que se calculava a
princípio. Este instrumento acaba de ser
imaginado e realizado: é a machina do
coronel Beaumont, que perfura até 25
metros correntes de tunel por dia, e por
consequencia que facultará a conclusão da
obra em menos de tres annos, se for
ella atacada no mesmo tempo pelos dois
lados, o da Franca e o da Inglaterra.

O coronel Beaumont com a sua invenção,
representa, pois na execução deste co-
lossal melhoramento o papel que desem-
penharam Lavalley, Coireux e Hersent
com as suas dragas automaticas no ca-
nal de Suez, e Colladon e Sommerer
com as suas machinas de agua no ar-
comprimido nos tunels do Monte Genis
e do S. Gothar.

Reduzida á mais simples expressão, a
machina perforadora Beaumont é uma
especie de trado, que cava com a maior
velocidade em terreno de greda em cy-
lindro circular de 7 pés (2 metros 10)
de diametro.

O instrumento tem por peça essencial
uma placa de ferro munição de 15 naval-
has, que é posta em movimento por uma
machina de ar comprimido. E' por meio
da rapida revolução desta peça que as
navalhas cortam a rocha e a quebram
ou reduzem quasi a pó.

Quanto ao andamento dos trabalhos
da admiravel obra em questão, e quanto
aos resultados obtidos, eis aqui alguns
esclarecimentos que extrahimos de uma
carta dirigida a um dos nossos mais dis-
tinctos engenheiros, por um collega que
se achava na Inglaterra o que foi visitar os
trabalhos do tunel.

O tunel, cuja extensão total no dia 1
de Julho era de 2 kilometros e que medi-
rá 48 kilometros quando acabado, tem
uma declividade de 1,60, e a um kilome-
tro da origem passa cerca de 50 metros
abaixo do nivel do mar ou 70 metros
abaixo do fundo. O terreno é de greda
impermeavel; as paredes da parte ac-
tual da grade, vinham a contar o diñheiro
que lhes brilhava nas mãos enegrecidas.

Eram decepções, murmúrios, recla-
mações, dias de trabalho perdidos, o di-
ñheiro pedido adiantado e por entre o ti-
nho da moeda, ouvia-se a voz de Si-
gmundo, calmo e inflexivel, defen-
dendo os interesses dos patrões até a le-
reidade.

Frantz conhecia todas as peripeçias
d'este drama da vida asalarhada; sabia
distinguir as fallaxias verdadeiras das
falsas. Sabia, por exemplo, que um indi-
viduo reclamava a favor da familia, para
pagar o padrego, a botica, a escola dos
filhos; outro a favor da taverna e de cou-
sas ainda piores.

Aquelles vultos tristes, abatidos, que
passavam e tornavam a passar por dian-
te do portão da fabrica, esplando com
alívio para o fundo dos pateos, bem sa-
bia o mancebo o que esperavam ali, sa-
bia que estavam todos a esperar um
paiz, um marido, na intenção de os fa-
zerem voltar logo para casa, dispensando-
lhes pelo caninho ralhos e rogativas.

Os rapaziños descalços, as criancinhas
embrulhadas em velhos chalos, as
mulheres sordidas, cujos semblantes ba-
nhados em pranto apresentavam a mes-
ma brancura das toucas que traziam á
cabeça... o vicio emboscado, girando á
espreita da paga, as bodogas que accen-
davam as luzes no fundo das rãs escu-
ras, as vidraças embaçadas das laven-
ras, onde os mil venenos do alcool os-
tentavam as suas cores laticias... Sim,
Frantz conhecia todas essas mérias;
mas nunca ellas tinham parecido tão
lúgubres, tão pungentes como n'aquelle
noite.

bada estão enxutas. Nos raros pontos
onde a humidade se manifestou, o enge-
nhheiro tornou a galéria estanca applican-
do-lhes anéis de ferro. A tempera-
tura, que pouco varia, é proximo da
de 10°. Um camião de ferro corre ao
longo da galéria que é deslumbrante-
mente illuminada por lampadas electri-
cas (systema Swan) situadas a 50 metros
de distancia entre si.

O resultado obtido, continúa o enge-
nhheiro correspondente, mostra que sem
a menor risco se pôde estabelecer a com-
munição entre os dois paizes, por bai-
xo do mar. A ventilação é perfeita, e o ar
não pôde ser viciado pela combustão do
gaz ou carvão, pois que á por meio da
electricidade que se produz a luz o que
se movem os wagões.

A dissiparam-se os receios que ainda
ha um anno se manifestavam sobre a in-
sufficiencia do capital primitivamente or-
çado em 50,000,000\$. Entretanto, por
parte da administração ingleza surgiu
uma duvida strategica, visto allegarem
alguns que no caso de guerra entre a In-
glaterra e outros paizes do continente,
ter-se-hia de sacrificar tão avultado ca-
pital, destruindo completamente a obra;
mas o conhecido Dr. Siemens acaba de
apresentar um meio facil de asphyxiar
em pouco tempo o ar, do modo que, se
sobrevier uma guerra, o tunel se tornará
temporariamente intransitavel.

A carta conclue nestes termos:

« Que ainda ha dois annos se repu-
tava uma utopia, um producto da imagi-
nação desvariada, é hoje coisa simples
e facil, o j. se julga contrariar haver
pensado em atravessar a Mancha com
uma ponte que agora se considera muito
mais dispendiosa e arriscada, o muito
menor duradoura! »

VARIEDADES

A morte do Delphin
BALLADA EM PROSA

O pequenino Delphin está doente. Em
todas as igrejas no reino ha exposto o
Santissimo Sacramento de dia e de noite,
e quinquem-se grandes cyrios pelas me-
lhoras do filho do rei.

As ruas da villa estão tão tristes e al-
lentoadas, os sinos já não dobram, as
carruagens caminham a passo... a
proximidade do palacio real, os burgue-
ses deitam olhares curiosos, através das
gradarias, para os porteiros, pansudos e
de lardas reluzentes, que conversam
pelos pateos, com ares de importância.

Todo o paço está n'uma agitação indi-
scutivel; camaristas, mordomos, sobes e
doceim rapidamente as escadas do
marmore... Pagens e corteãos cobertos
de seda enchem as galerias, e vão
correndo os grupos o perguntando em
voz baixa as ultimas noticias... nos vas-
tos patamares, as afflictas damas de ho-
nor complimentam-se mutuamente com
grandes meuras, enxugando os olhos
nos longos finamento bordados.

Na estufa das laranjeiras ha numero-
sa assembleia de medicos, vestidos de
togas. Vêm-nos, através das vidraças,
agitar as compridas mangas negras e in-
clinam doutoralmente as perucas... O
preceptor e o escudeiro do Delphin pas-
sam em frente da porta, esperando as
decisões da Faculdade. Bichos de cosi-
nha passam por elles, homem com hom-
bro, e não os comprimentam.

O Sr. escudeiro pergunta com um car-
roceiro, o Sr. preceptor recita versos da
Horacio... Eno entretanto, lá em baixo,
do lado das cavallarias, ouve-se um do-
rorado relinchar queixoso. E' o alazão
do Sr. Delphin, que os pulcritudinos es-
quecem, e que os chama tristemente,
diante da mangedoura vasia.

E o rei? Onde está Sua Magestade?

O rei fêchou-se sózinho em um apo-
sento, no extremo do palacio... As Ma-

terminou o pagamento.

Sigmundo a viu do escriptorio.

Os dois amigos reconheceram-se, abraçaram-se; e no meio do silencio da
fabrica, suspensa por vinte e quatro ho-
ras, muda em todas as suas officinas de-
sertas, o calva jozou a explicar a Frantz
o estado em que paravam as cousas.

Fallou-lhe do procedimento de Sida-
nia, das suas loucas despesas, da honra
do casal para sempre destruida.

As lúrias acabavam de comprar, em
Amélie uma quinta que pertencera an-
tes a uma actriz, e tinham a mobiliado
com toda a sumptuosidade.

Possuam cavallos, carruagens; viviam
com luxo, um apparat!

O que inquietava principalmente o hor-
rado Sigmundo era a moderação do
Frantz.

Havia já algum tempo que elle pouco
retrava da caixa, e contido Sídona
continuava a gasta, mais do que nunca.

— Não tenho confiança!... dizia o po-
bre calva abanando a cabeça... não te-
nho confiança!

Depois acceitavara, abaxando a
voz:

— Mas teu irmão, Frantz? Aquelle teu
irmão, meu amiguinho?... Quem nos
explicará semelhante cegueira? Anda
aquelle homem a olhar para o ar, com as
mãos dentro nos bolsos, a ruminar a sua
lombosa invenção que infelizmente está
custando a apparecer... Olha! Queres
que te falle com franqueza?... Teu irmão
ou é um velhinho ou um burro.

Praticando d'esta modo, os dois ami-
gos percorriam o jardim em toda a sua
extensão; paravam, depois continuavam
no passeio.

FOLHETIM DA PATRIA

A FIRMA SOCIAL
FROMONT & RISLER
POR
A. DAUDET

Já val escurecendo de todo. Uma im-
mensa tristeza invade a pobre menina,
juntamente com as sombras d'essa noite
tão calma.

O suave reflexo do passado diminui
para ella como a dubia claridade que pe-
netra pela estreita abertura da janela,
onde a mal continúa encostada.

De repente abre-se a porta...

Entra por ella alguém; alguém que não
se pôde distinguir bem quem seja...

Imprenta de La Colonia Española, calle Rincón 278